

Vitória: AEPET tem participação fundamental no cancelamento da 8ª Rodada

O Ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, confirmou que a 8ª Rodada de Licitação de blocos de petróleo foi definitivamente cancelada. Promovida pela Agência Nacional de Petróleo (ANP) em 2006, a rodada foi temporariamente suspensa por meio de liminar judicial. O presidente da AEPET, Fernando Siqueira afirmou que esta rodada, o oitavo leilão, foi suspensa por iniciativa da AEPET. "O Heitor Pereira e eu apresentamos proposta para o Clube de Engenharia entrar com uma das ações que suspenderam o leilão. A AEPET deu também subsídios ao grande advogado e nacionalista brasileiro, Castagna Maia, que por sua iniciativa, entrou através da Deputada Clair com outra ação brilhantemente preparada por ele. Suspendemos o leilão, mas a Ministra Ellen Gracie cassou a liminar. Por sugestão do Dr. Maia, conversei e consegui que a doutora Raquel Branquinho, procuradora do Ministério Público Federal, fizesse um ofício à ANP no sentido de não retomar o oitavo leilão até que o novo marco regulatório fosse aprovado. Foi suspenso e agora, o leilão foi definitivamente cancelado. Devemos ressaltar que a ação do Dr. Maia foi feita sem cobrar nada, por puro patriotismo sendo ele um advogado de rara seriedade e competência, tendo, inclusive sido homenageado com o título de sócio honorário da AEPET por todas essas suas qualidades", disse o presidente.



As fotos foram extraídas dos sites Portal Marítimo, Universo do petróleo

De acordo com Siqueira, foi uma bela vitória. "Temos que comemorar essa retumbante vitória dos grandes patriotas brasileiros. "Agora vamos lutar pelo fim dos leilões porque não trazem qualquer benefício para o povo brasileiro. Pelo contrário, oferecem um grande ganho para as empresas estrangeiras do cartel internacional. O pré-sal é uma riqueza da ordem de R\$ 20 trilhões e a Petrobrás tem condições técnicas e financeiras para produzi-lo. Então, pra que leilão?"

O Pré-Sal é nosso! O Petróleo tem que ser nosso!

AEPET participa de Audiência Pública em Brasília sobre Pré-sal

O presidente da AEPET, Fernando Siqueira participou no dia 24/08 de uma Audiência Pública na Câmara dos Deputados, em Brasília sobre a questão do Pré-Sal e dos Royalties do petróleo. O evento fez parte da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Distribuição dos Recursos do Pré-Sal que foi convocada pelo Deputado Alceu Moreira (PMDB-RS). O debate contou com a participação de representantes de entidades civis e movimentos sociais ligados a Campanha "O Petróleo Tem Que Ser Nosso" como o presidente da AEPET, Fernando Siqueira, o dire-

tor do Sindipetro-RJ, Emanuel Cancelli, o representante da FUP (Federação Única dos Petroleiros), Simão Zanardi Filho e o membro da FNP (Federação Nacional dos Petroleiros), Eduardo Henrique.

Fernando Siqueira em sua exposição ressaltou a importância do pré-sal como uma oportunidade impar para o Brasil sair da condição de País do futuro e se tornar uma nação soberana na sua economia. "É preciso eliminar o contrabando introduzido pelo Senador Romero Jucá, no projeto do governo, que manda a União devolver, em petróleo, os royalties que o consórcio pro-



Fernando Siqueira, presidente da AEPET

dutor pagar". Siqueira convocou uma defesa firme pela suspensão imediata dos leilões da ANP, uma vez que a Petrobrás tem tecnologia suficiente para explorar estas reservas de petróleo.

Editorial

8ª Rodada, uma vitória construída

Página 2

Leilão

Minas e Energia adia para 2012

Página 2

Cartas

AEPET contesta carta da Petrobrás

Página 3

Histórias

Meu "affaire" com Walter Link" (1ª PARTE)

Página 4

Dia 17 de Outubro de 2011

"AEPET, 50 anos pelo Brasil, Petrobrás e seu corpo técnico"

Cancelamento da 8ª Rodada, uma vitória construída

Desde o início dos leilões, passando pela gestão do nosso saudoso presidente Heitor Manoel Pereira, a AEPET vem perseguindo de forma insistente a suspensão e, por fim, o cancelamento da 8ª Rodada de Licitação de blocos de petróleo. Depois de lutas travadas, na maioria das vezes desiguais, conseguimos hoje vislumbrar o êxito da nossa iniciativa que contou com a brilhante participação do Clube de Engenharia e do advogado e nacionalista brasileiro, Castagna Maia que intermediou por patriotismo os trâmites jurídicos deste processo. Nosso profundo agradecimento ao Dr. Maia.

Estamos vivendo um tempo em que chegou a hora de pôr fim definitivamente aos leilões, verdadeiros obstáculos ao desenvolvimento do nosso país. É um absurdo continuar abrindo a porta para a atuação nefasta das multinacionais. O cartel estrangeiro não pode se apropriar da riqueza do pré-sal como ocorreu em áreas como o campo de Azulão em Santos. Vamos continuar lutando para que futuras rodadas sejam canceladas. Estamos cansados dos graves prejuízos causados aos brasileiros por este cartel que exporta petróleo a preço vil.

Sem dúvida, esta foi das mais retumbantes vitórias da AEPET nestes 50 anos que serão completados no próximo mês. Não é uma vitória apenas da AEPET e de todos seus sócios, mas dos Sindicatos e Federações e de todo o povo brasileiro.

Expediente

AEPET - Associação dos Engenheiros da Petrobrás
Tel.: 21 2533-1110 - Fax: 21 2533-2134
Av. Nilo Peçanha, 50 /2409 - Centro/RJ
www.aepet.org.br

Presidente: **Fernando Siqueira**
Vice-Presidente: **Pedro da Cunha Carvalho**
Diretor Administrativo: **Henrique Sotoma**
Vice-Diretor Administrativo: **Gilbert Prates**
Diretor de Comunicações: **Roldão Marques Fernandes**
Vice-Diretor de Comunicações: **Diomedes Cesário da Silva**
Diretor de Assuntos Jurídicos: **Paulo Teixeira Brandão**
Vice-Diretor de Assuntos Jurídicos: **David Garcia de Souza**
Diretor de Pessoal: **Silvio Sinedino Pinheiro**
Vice-Diretor de Pessoal: **Ronaldo Tedesco Vilardo**
Diretor Cultural: **João Victor Campos**
Vice-Diretor Cultural: **Felipe Campos Cauby Coutinho**

Conselho Fiscal

Efetivos: Ricardo Maranhão, Arthur Martins, Ricardo Latgé
Suplentes: Clemente F. da Cruz, Hamilcar Beviláqua Neto, Clovis C. Rossi

Núcleos

Aepet-Bahia: Admilson Quintino Sales / **Aepet-BR:** Adalberto César P. Costa / **Aepet-Macaé:** José Carlos L. de Almeida / **Aepet-NS:** Solon Mauro S. Fagundes / **Aepet-SE/AL:** Francisco Alberto Cerqueira de Oliveira

Delegados

Juiz de Fora: Murilo Marcato / **Espírito Santo:** Paulo W. Magalhães - **S. José dos Campos:** Clemente F. da Cruz / **Curitiba:** Ernesto G. R. de Carvalho / **Pernambuco:** Adelmo José Leão Brasil / **Brasília:** Velocino Tonietto

Redação

Editora e Jornalista Responsável: Renata Idalgo - MTB 23489 JP
Reportagem: Julio César Lobo
Fotografia: Alessandra Bandeira
Projeto Gráfico: Marta P. Guimarães - magainter@globo.com
Arte / Ilustração: Alessandra Bandeira
Diagramação: Alessandra Bandeira
Impressão: Folha Dirigida
Tiragem: 15.900 mil exemplares
Correio Eletrônico: aepet@aepet.org.br

Permitida a reprodução na íntegra ou em parte, desde que citada a fonte

Leilão do petróleo só no segundo semestre de 2012

AEPET considera absurdo leilão da área de Libra

Renata Idalgo

A notícia de deixar os leilões para o segundo semestre de 2012 anunciada pelo Ministério das Minas e Energia foi bem recebida pela AEPET. Segundo o presidente Fernando Siqueira, os leilões têm que ser adiados definitivamente, ou seja, devem ser cancelados, pois não há qualquer benefício para o país continuar com os leilões.

O secretário-executivo do ministério, Marco Antônio Martins Almeida disse que o governo vai esperar a definição da cobrança de royalties das áreas do pré-sal pelo Congresso Nacional para então elaborar os contratos com base no modelo de partilha de produção e leiloar os blocos. Segundo o secretário, é natural que o governo demore um pouco para conceder as áreas, já que se trata de um novo modelo de exploração de petróleo: "a primeira vez sempre é difícil, esperamos construir um cenário em que a gente consiga realizar no segundo semestre a primeira rodada (do pré-sal)". Uma das áreas com potencial de ser colocada no primeiro leilão do pré-sal é Libra, uma das maiores descobertas no pré-sal de Santos.

Para Fernando Siqueira não tem cabimento colocar em leilão um bloco já descoberto pela Petrobrás. "Isso não é leiloar uma área, é leiloar petróleo, isso não existe! Esta pretensão do Ministério das Minas e Energia é um descalabro. A Petrobrás investiu, correu riscos, descobriu o petróleo e a nova Lei 12351 permite que ela seja contratada diretamente", disse Siqueira referindo-se a área de Libra.



Uma das áreas com potencial de ser colocada no primeiro leilão do pré-sal é Libra.

WEBTV Petroleira é inaugurada

Júlio César Lobo

A WEBTV Petroleira foi inaugurada em 06/09, às 18h, no Centro do Rio. O evento contou com a participação de vários dirigentes do Sindipetro-RJ, da AEPET e do Professor Carlos Lessa. A iniciativa de colocar no ar a WEBTV foi do Sindipetro-RJ em um trabalho desenvolvido por setores da área de comunicação da categoria dos petroleiros como os jornalistas Fátima Lacerda e Rafael Duarte que foram os apresentadores desta primeira transmissão da WEBTV. Vários blocos de entrevistas aconteceram no primeiro programa que foi ao ar. O projeto está buscando juntar vários movimentos sociais e entidades da sociedade organizada para criar um canal de informação que discuta os assuntos interessantes que não saem na grande mídia. Na parte em que foi dada a palavra aos participantes da "Campanha O Petróleo Tem Que Ser Nosso" como o presidente da AEPET, Fernando Siqueira, o economista Carlos Lessa e o diretor do Sindipetro-RJ, Emanuel Cancellata, foi feito um debate sobre a atual luta em defesa do petróleo como fonte de energia onde o Pré-Sal pode ser uma forma de incentivar uma mudança do modelo econômico do Brasil investindo os recursos para resgatar a dívida social brasileira.

Siqueira defendeu que sejam suspensos os leilões do petróleo e do gás que em sua opinião é uma forma de entregar as nossas riquezas para o capital estrangeiro e disse ainda que esta nova forma de comunicação é importante para quebrar a propaganda enganosa dos grandes mei-



O presidente da AEPET, Fernando Siqueira é entrevistado junto com o professor Carlos Lessa e Emanuel Cancellata do Sindipetro-RJ.

os de comunicação. Ele disse que assim a população brasileira irá ser informada verdadeiramente em relação aos assuntos como soberania nacional e a defesa das riquezas do Brasil.

O Professor Carlos Lessa defendeu esta nova forma de comunicação que é a WebTV que, embora seja pouco conhecida pela população brasileira, é um canal de informação dentro da internet ondedo a audiência está crescendo a cada dia. Sobre a luta em defesa das riquezas nacionais, Lessa defendeu a criação de uma grande empresa de energia que unisse várias estatais do setor com vistas a competir com o capital externo. "A defesa da Petrobrás é um grande forma de unidade para o povo brasileiro desde a sua criação em 1953 e tem que ser retomada", disse o economista.

Emanuel Cancellata ressaltou que a Campanha "O Petróleo Tem Que Ser Nosso" precisa chegar aos vários locais do Brasil e unir a população brasileira como um novo brado de independência nosso País. Segundo Cancellata, é necessário que as pessoas se organizem, se mobilizem e lutem por um recurso que é cobiçado em todo o mundo, como o petróleo. O fim dos leilões da ANP é uma reivindicação da campanha "O Petróleo Tem Que Ser Nosso" e deve ser uma discussão nos mais diversos setores da nossa sociedade para que não deixemos escapar o nosso futuro com o Pré-Sal.

AEPET CONTESTA CARTA RESPONDIDA PELA PETROBRÁS

“Esperávamos respostas mais concretas sobre os questionamentos”, Fernando Siqueira.

A AEPET fez a Carta 007/11 de 6 de junho de 2011, ao presidente da Petrobrás, Sérgio Gabrielli apontando uma série de problemas em diversas áreas da empresa. O departamento de RH fez três reuniões e abriu a discussão.

“A diretoria de Exploração e Produção fez uma carta-resposta que não atendeu aos questionamentos. Com base nisso, a AEPET enviou uma nova carta em 9 de setembro sobre o departamento de Exploração e Produção, preocupada com a falta de profundidade nas respostas e cobrando respostas mais concretas da Petrobrás”, disse Siqueira salientando que os demais órgãos da empresa solicitados tais como ABAST e CENPES, sequer responderam. “Há problemas até mais sérios que precisam ser respondidos tais como: assédio moral, segurança e descontentamento funcional e terceirização”, disse o presidente da AEPET, Fernando Siqueira. **Confira as cartas na íntegra:**

1ª Carta da AEPET



ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS DA PETROBRÁS

AEPET 007/11.

Rio de Janeiro, 06 de junho de 2011.

Ilmo
Dr José Sérgio Gabrielli de Azevedo
Presidente do Petróleo Brasileiro S/A – Petrobrás
Av. Chile, 65/24º andar
Nesta.

Ass.: Prejuízos Empresariais e divulgação de informações (anexo 1).
Assédio Moral de Empregados e Política de RH (anexo 2)

Ref: Carta AEPET-004/11

Anexos: AEPET 252/07 de 03 de agosto de 2007 (anexo 3).
AEPET 259/07 de 30 de agosto de 2007 (anexo 4).
AEPET 031/10 de 13 de dezembro de 2010 (anexo 5).
Memorando ao Diretor Guilherme Estrella – Política de RH (anexo 6)
Justificativa de Voto na AGO da Petrobrás – 28/04/2011 (anexo 7)

Senhor presidente,

Os inúmeros relatos do corpo técnico da Petrobrás quanto a questões de assédio moral, desvalorização de técnicos, insegurança das instalações de produção de petróleo e a existência de graves prejuízos de projetos em andamento, levaram a Aepet a solicitar reunião com essa Presidência.

A falta de resposta à carta epígrafa e a demora em receber a AEPET para apresentar os problemas mencionados, nos levam por meio desta, a apresentar fatos relevantes, alertando dos riscos de imagem da Petrobrás, caso os problemas continuem a ser desconsiderados.

Nos Anexos à presente estão relatados os referidos atos, de forma sucinta,

- a. - No Anexo 1 Prejuízos Empresariais e divulgação de informações
- b. - No Anexo 2 Assédio Moral de Empregados e Política de RH

Assim sendo, cientes de nossa obrigação estatutária para com a Petrobrás, nos colocamos à disposição para esclarecer os fatos relatados.

Atenciosamente,

Diretoria Executiva da AEPET

Av. Nilo Peçanha, 50 - Grupo 2409 - Rio de Janeiro-RJ - CEP 20020-906 - Tel: 21 2533-1110 - Fax: 21 2533-2134
Endereço Eletrônico: aepet@aepet.org.br - Página: <http://www.aepet.org.br>

Acordo Coletivo



Acordo coletivo Sindipetro-RJ 2011 em discussão

O acordo coletivo do Sindipetro-RJ 2011 foi construído a partir das campanhas passadas, da plenária realizada no Sindipetro-RJ em 27/08/2011 e das

assembleias nas bases do RJ, também passando pela supervisão da Secretaria de Assuntos Jurídicos deste sindicato. A pauta foi entregue à Petrobrás e está disponível on line no seguinte endereço :

http://www.sindipetro.org.br/w3/index.php?option=com_content&task=view&id=591&Itemid=93

Nova carta da AEPET



ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS DA PETROBRÁS

AEPET 013/11

Rio de Janeiro, 09 de setembro de 2011.

Ilmo.
Dr José Sérgio Gabrielli de Azevedo
Presidente do Petróleo Brasileiro S/A – Petrobrás
Av. Chile, 65/24º andar
Nesta.

Ass.: CARTA AEPET 007/11

Prezado presidente,

Em função da carta referenciada recebemos manifestação da Gerência de Recursos Humanos, com quem tivemos três reuniões produtivas com bastante trocas de informações, mas sem evolução na direção de uma política de RH, hoje incipiente, que nos pudesse tranquilizar. Assim, **estamos enviando, a título de colaboração, uma sugestão de política de RH** preparada por alguns de nossos associados, especialistas na questão.

2. Também recebemos uma resposta, em forma de carta, da diretoria de E&P, que nos deixou ainda mais preocupados. **A resposta, que segue anexa, nos diz que está tudo bem** e que os interesses da Petrobrás estão resguardados. Porém os problemas graves apontados na nossa carta não foram sequer esclarecidos. Como a área de E&P se torna, para a Companhia, cada vez mais importante, em face da Petrobrás ser a operadora de todos os blocos do pré-sal, nos preocupa estar a área de E&P subestimando o tamanho da sua responsabilidade.

3. Plataformas interditadas, equipes de manutenção mal estruturadas e gerenciadas, assédio moral aos empregados, técnicos e gerentes, estes impotentes e, por isso insatisfeitos, são alguns dos graves problemas apontados. Sabemos que o cartel internacional do petróleo não se conforma com o fato da Petrobrás ser a operadora de todos os blocos. Portanto, qualquer falha será amplificada ao extremo na grande mídia. E, pelo que apontamos, há muitos riscos operacionais, de falhas, sem merecer uma atenção adequada.

4. Portanto, presidente, reiteramos as solicitações da nossa carta e esperamos providências cabíveis e urgentes. Não nos move qualquer interesse de cogestão, mas temos defendido a Companhia, mais do que alguns gerentes, como obrigação estatutária, tendo inclusive anulado o oitavo leilão da ANP e impedido, através de uma série de ações judiciais, que a Petrobrás fosse desnacionalizada.

5. Também impedimos que a Petrobrás perdesse ação judicial para a Porto Seguro no valor de R\$ 4 bilhões, que a Companhia já havia perdido por 3x2 no STF. Argüimos o impedimento de um dos juizes e revertemos a ação, mesmo com a negativa de V.Sa. de nos receber e a do jurídico da Petrobrás de nos aceitar como parceiro na ação.

6. Defender a Companhia é também apontar as falhas para serem corrigidas, pois somos informados diariamente por nossos associados que são pessoas sérias e competentes. Muitos deles mal reconhecidos, mas que se dedicam fortemente ao cumprimento de suas obrigações. E até extrapolam quando nos transmitem as fundadas preocupações e a sua constatação das não conformidades, ora em crescimento.

Esperamos contar com a sua atenção.

Atenciosamente,

Fernando Leite Siqueira
Presidente

Av. Nilo Peçanha, 50 - Grupo 2409 - Rio de Janeiro-RJ - CEP 20020-906 - Tel: 21 2533-1110 - Fax: 21 2533-2134
Endereço Eletrônico: aepet@aepet.org.br - Página: <http://www.aepet.org.br>

Abaixo Assinado

“O Petróleo tem que ser nosso”

Acesse e Assine o Abaixo Assinado:

<http://www.peticaopublica.com.br/?pi=Siqueira>

Petrobrás responde carta da AEPET

A Petrobrás, através do diretor de Exploração e Produção da Petrobrás, Guilherme Estrella, respondeu a carta da AEPET 007/11 de 6 de junho de 2011.

15:01 Petrobras/ D E & P (5521)3224-3803 p.1

DER&P-50037/2011 Rio de Janeiro, 30 de agosto de 2011

Aos Senhores da
Diretoria Executiva da AEPET
Associação dos Engenheiros da Petrobras
Avenida Nilo Peçanha 50, Grupo 2409
20020-906 Rio de Janeiro, RJ

Fax: 21 2533 2134

Assunto: Prejuízos Empresariais e divulgação de informações (Anexo 1) e Assédio Moral de Empregados e Política de RH (Anexo II) e outros.

Ref.: Carta AEPET 007/11 de 6 de junho de 2011.

Prezados Senhores,

Reportando-nos ao documento em referência, endereçado ao Sr. José Sérgio Gabrielli de Azevedo, Presidente da Petrobras, informamos que, após análise de seu conteúdo, temos algumas considerações a fazer.

Em relação ao Anexo 1, esclarecemos que as decisões gerenciais da Companhia são pautadas em análises e pareceres técnicos resultantes de estudos fundamentados em dados consistentes, que sinalizam o melhor caminho que a empresa deverá seguir em cada situação específica. Todos os casos citados foram analisados e entendemos que as decisões tomadas foram realmente as que a Companhia considerou como adequadas para cada caso.

Sobre as questões relacionadas à política de Recursos Humanos da Companhia, bem como a alguns casos de punições aplicadas a empregados dessa empresa, ressaltamos que a Petrobras, como toda grande empresa, possui suas Políticas, Diretrizes e Normas de Recursos Humanos que precisam ser desdobradas com muita responsabilidade e seriedade em todos os seus segmentos. Há casos citados por essa Associação que, inclusive, já foram contemplados e analisados detalhadamente pela Ouvidoria da Petrobras, não sendo encontrados fatos e dados que comprovassem as acusações citadas pelos empregados.

Em face do exposto, ratificamos a seriedade com a qual a Companhia vem tocando os seus desafios, com o envolvimento de seu corpo técnico e gerencial, ao mesmo tempo em que acreditamos na parceria dessa Associação em prol da luta pelo sucesso da Petrobras.

Por fim, desculpamo-nos pela demora em responder, causada pela abrangência dos assuntos tratados na referida correspondência.

Atenciosamente,

Guilherme Estrella
Diretor de Exploração & Produção

AO SE APOSENTAR, CONTINUE SÓCIO DA AEPET

O petroleiro e associado da AEPET, ao se aposentar, pode continuar nos quadros da Entidade. Para tanto, deverá assinar e encaminhar a nova autorização de desconto à Petros, garantindo sua permanência na AEPET e desfrutando dos benefícios oferecidos pela Entidade. E o mais importante: continuará contribuindo com a luta em defesa do Sistema Petrobrás e seu corpo técnico e da soberania do Brasil sobre o seu petróleo. Continue na AEPET e convide os seus amigos para que se associem.

Acesse o portal da AEPET - www.aepet.org.br - em associe-se e preencha

Eleições



**A eleição iniciará
dia 16 e irá até o
dia 29/09**



CREA (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Rio de Janeiro)

CONFEA (Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia)

Dia 08/11.

AEPET



AEPET
Associação dos Engenheiros da Petrobrás

Também em **novembro** a AEPET terá eleição para todo o quadro da diretoria e conselho.

Informaremos a data posteriormente.

Histórias do Petróleo

(1ª Parte)

Meu “affaire” com Walter Link”

Acyr Ávila da Luz

Decorridos quase meio século, até mais, resolvi liberar informações que, por escrúpulo, guardava em sigilo na memória ou em arquivo de meus velhos papéis. Já no último livro, coloquei o artigo “EVOcando FATOS”.

Agora, ao iniciar a escrita de novas crônicas, tratei dos percalços da cassação política, em 1967, sofrida por um meu irmão. Assim, resolvi documentar, com o presente artigo, o caso de sério desentendimento que tive com o todo poderoso Superintendente de Exploração da Petrobrás, o geólogo americano Walter Link, logo no início da implantação da estatal.

Como já escrevi alhures dentro da programática da administração que se iniciava de mandar todos os engenheiros de Minas que vinham exercendo atividades na Exploração, desde o tempo do Conselho Nacional do Petróleo-CNP-, para cursarem geologia de petróleo em universidades americanas, fui um dos primeiros convocados-o outro foi o colega Gerson Fernandes-para o cumprimento do mencionado programa.

Tinha já uma experiência de seis anos de mapeamentos geológicos no Recôncavo- por sinal, já havia indicado, com veemência, uma perfuração pioneira na estrutura de Taquipe -, quando fui chamado ao Rio , para entrevista com Link.

Garimpando em meu arquivo antigas cartas uma delas escrita do Rio, pouco antes de partir para os Estados Unidos, datada de 27 de janeiro de 1955, dirigida à minha esposa que se encontrava em Florianópolis, esclarece, em detalhes, como foi feita a escolha da Universidade que eu deveria frequentar.

Transcrevo aqui, textualmente, o que escrevi naquela carta:

“Link ia me mandar para a Universidade da Califórnia, mas quando falei que desejava ir para a Pensilvânia (por recomendação do geólogo Bem Barnes), ele retrucou e achou que então me conviria mais a Universidade de Stanford, situada perto de São Francisco da Califórnia (Neiva me disse que é uma das melhores e que corresponde fama à nossa Ouro Preto).”

Falei com Irnack da resolução do Link , dizendo-me ele que Link queria me experimentar, pois a tal Universidade de Stanford é das mais puxadas e de grande fama, e que sobre o meu curso com Krynine, na Pensilvânia, poderia fazer depois”

É importante, pois, assinalar que na escolha da Universidade a frequentar, os dois Diretores Irnack e Neiva, deram

suas opiniões. Aponto isto porque, no desfecho deste “affaire”, eles acabaram também se envolvendo.

Segui para os Estados Unidos em meados de 1955, cerca de dois meses antes do início das aulas em setembro, para aprender o inglês- minha língua estrangeira, dos livros didáticos, era o francês- e para adaptar-me à vida americana.

Como meu adviser-que por sorte minha era o Diretor (Dean), do Departamento de Geologia- havia estado recentemente no Brasil, especialmente em Ouro Preto, onde se inteirou do curriculum e do conceito da Escola de Minas; validou para meu crédito muitas das disciplinas que eu havia cursado naquela Escola.

Com certa dificuldade pelo meu deficiente inglês(que, ironicamente, era auxiliado pelo conhecimento do conteúdo das matérias) consegui atravessar os trimestres até o verão de 1956. Foi então que nas férias , em julho, resolvi fazer um trabalho de campo, na região de Wyoming, mais precisamente, em Jackson Hole.

Apresentei o resultado do estudo sob o título: “A Study on Samples From na Orthoquartzite- Limestone Series”.

Escolhi tal tema porque, no trimestre anterior, havia cursado a cadeira de Sedimentologia, ministrada pelo Prof. Thompson, o qual fez avaliação do trabalho quando lhe entreguei em 29 de agosto de 1956, tendo atribuído a nota “A”.

De posse desse requisito- que foi considerado, pelo Departamento, uma tese-, fui incentivado pelo meu “adviser”, Dr. Park, e pelo Prof. De Micropalantologia, Dr. Thalmann, para completar os 10 anos em disciplinas avançadas, visando obter o grau de

“ Master of Science”, no próximo trimestre de inverno.

A partir daí, surge o que intitulei neste artigo o “ Affaire Link”.

Embora não tivesse sido minha intenção elaborar uma tese visando o Mestrado, quando aproveitei alguns dias das férias de julho executando aquele trabalho de campo e de laboratório, enquadrando-o no que aprendera na Sedimentologia, por estímulo daqueles professores acima mencionados resolvi, em 3 de novembro de 1956, escrever uma carta ao Superintendente do Departamento de Exploração da Petrobrás em exercício, o geólogo colombiano Morales –visto Link encontrar-se de férias- solicitando permissão para estender por mais um trimestre-o de inverno- minha

frequência em Stanford.

A resposta veio negativa, como se vê nos dizeres da citação transcrita por Link em sua carta de 20 de dezembro de 1956.

- “ On a personal basis we would say yes for Acyr as he is a good hard working man. However once this is done will have set a precedent and anyone will want to stay and get a degree. For policy’s reasons, therefore the Department decision”. (Numa base pessoal nós diríamos sim para Acyr, pois ele é um homem bom trabalhador. Entretanto, uma vez que isto seja feito teremos criado um precedente e todo o mundo querará permanecer e conseguir um grau. Por razões políticas, portanto, o Departamento disse não e eu concordo com a decisão do Departamento.)

Diante da resposta negativa, decepcionado e revoltado, escrevi a tal carta malcriada em 28 de novembro, ao Superintendente da Exploração, ciente de que ela estaria conduzindo-me à demissão da Empresa. Meu amigo e colega da Petrobrás, o engenheiro Francisco Medeiros, que cursava perfuração em Stanford, solidarizando-se comigo, prontificou-se a ajudar-me financeiramente, para que eu concluísse o trimestre extra, chave para obtenção de meu “Master”.

Paralelamente a esses acontecimentos preocupantes, resolvi apelar , em última instância para o Diretor de Exploração e Produção da Petrobrás, o Dr. Irnack Carvalho do Amaral, que juntamente com o Dr. João Neiva de Figueiredo eram meus velhos amigos e que, à época, faziam parte da cúpula da Empresa.

Tenho quase certeza de que foi pela interferência desses dois diretores amigos que a decisão negativa a meu pleito foi reformada e dada a permissão para que cursasse o trimestre de inverno.

Fui alertado que não seria concedida nenhuma prorrogação além do prazo estipulado , o final de março (creio que supunham que necessitaria de mais algum tempo para a elaboração da tese...)

Em princípio de abril de 1957, imediatamente ao concluir o trimestre de inverno, regressei ao Brasil e no mesmo mês da chegada ao Rio fui designado para uma missão de mapeamento geológico, no longínquo sudoeste do Maranhão (São Raimundo das Mangabeiras).

Continua no próx. boletim